

O ENSINO DE HISTÓRIA E OS SUJEITOS SOCIAIS: ANÁLISES DA FORMAÇÃO DOCENTE DIANTE DO RECURSO CINEMATOGRAFICO COMO FONTE DOCUMENTAL

Karina Maria de Lima Amâncio (HISTÓRIA/UEPB/PIBIC/CNPQ)¹

Professora Orientadora: Patrícia Cristina de Aragão Araújo²

INTRODUÇÃO

Considerando a grande relevância dada à temática da formação de professores na atualidade e a utilização de recursos que o auxiliem nesse processo com o tema proposto, pretendemos suprir as falhas e saber como este assunto é abordado na escola, desde a formação do professor, durante sua graduação, em sua formação continuada, até como isso repercute em sala de aula, quando o professor passa a atuar, de maneira a respingar o que lhe foi passado e compreendido durante sua formação.

O ambiente escolar necessita deste olhar diante das mudanças ocorridas no currículo escolar e contemplando a diversidade étnica, social, política e econômica existente na escola.

Dentre os aspectos metodológicos foram utilizados análise do conteúdo de cinema, que aborda temáticas sobre o negro (a) procurando perceber como neles esse assunto é abordado e como auxilia o professor em seu processo de formação.

Dentro desta perspectiva o objetivo da pesquisa é discutir a formação do professor de história na atualidade, a diversidade cultural existente e os recursos utilizados por ele em seu cotidiano como fontes documentais e no caso trabalhado o cinema, tomando por norte em especial a cultura afro-brasileira.

¹ Graduanda em História pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/Pesquisadora PIBIC, vinculada ao CNPQ. karinamariahistoria@gmail.com

² (Orientadora) Professora Doutora em Educação. Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. cristina-aragao21@hotmail.com

OBJETIVOS

- Mostrar, a partir do estudo do povo negro, o significado educativo de tais saberes e práticas para a educação escolar, sobretudo na formação docente, a partir do que postula a lei 10.639/2003;
- Discutir sobre a formação docente e os diversos recursos midiáticos utilizados por este, em especial no caso trabalhado o cinema como fonte documental e a identidade negra com base nos estudos sobre a temática afro e a formação do professor quanto a diversidade étnica presente no ambiente escolar;
- Fazer levantamento do material produzido sobre formação docente, cultura africana e afro-brasileira e produções cinematográficas através de pesquisa bibliográfica;
- Identificar se professores/as e alunos/as de História das turmas do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio Clementino Procópio, têm conhecimento acerca da importância do uso em sala de aula de recursos midiáticos que auxiliem o educador no processo de construção de conhecimentos e de propagação do saber referentes aos estudos da cultura afro-brasileira nos conteúdos escolares;
- Mapear e catalogar a produção cinematográfica referente à cultura africana e afro-brasileira, contemplando o período compreendido entre as décadas de 40 à década de 2000. E através da aplicação de questionários com alunos do ensino fundamental acerca de suas opiniões sobre a temática.
- Refletir sobre como no ensino fundamental se torna significativo ao docente e estudantes ter conhecimento acerca das produções cinematográficas referentes a cultura africana e afro-brasileira, para propiciar assim uma educação que contemple os pressupostos contidos na lei 10.639/2003 que acena para a importância de ministrar conteúdos referentes a esta cultura.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa foram utilizados textos auxiliares na pesquisa bibliográfica, como: CARVALHAL (2009), FERREIRA (2008), FONSECA (2009), GOMES (2003), LELIS (2001), MESQUITA E FONSECA (2006), NÓVOA (2010), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.(2004), Plano Nacional de implementação das Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnicorraciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana, Resolução da lei de nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003.

Nesta pesquisa foram colhidos como amostragem questionários, destinado as turmas selecionadas para a pesquisa, contendo ao todo cerca de quarenta e três alunos participantes para que a pesquisa fosse desenvolvida de maneira a termos uma grande quantidade de visões sobre a mesma temática, realizada com alunos do ensino fundamental I e II da escola Clementino Procópio, para identificação da proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pesquisa foi realizada com vinte alunos do 6^a ano e vinte três alunos do 8^a ano da escola de ensino fundamental e médio Clementino Procópio na cidade de Campina Grande, Paraíba. Na primeira análise se faz referência aos alunos do 6^a ano, contendo alunos de faixa etária de 10 a 15 anos sendo cerca de 90% de etnia branca e 10% da etnia negra.

Nos questionários foi indagado sobre seus conhecimentos referente à lei 10.639/2003 e os alunos responderam que 12 não conhecem a lei e 8 a conhecem. Também foi indagado sobre como eles percebem a presença da cultura afrobrasileira nos filmes nacionais e em unanimidade os alunos relatam que não conhecem ou pouco vê as referências quanto à cultura afrobrasileira nos filmes nacionais e citam só lembrar-se da série Ó-pai-Ó da rede globo de televisão e que trazia por personagem principal o ator Lázaro Ramos.

Com relação aos conhecimentos sobre filmes com a temática afro, eles relataram que em 15% não conhecem nenhum, 20% conhecem o filme diamante de sangue, 10% conhecem o filme o besouro e 55% citaram o seriado todo mundo odeia o Cris.

Muitos dos alunos alegam que acha de grande importância a presença do negro e da cultura afrobrasileira importantes no cinema, pois ajuda em grande parte da população e desmistificar e acabar com os preconceitos, e também porque se trata de uma cultura que deve ser propagada e lembrada como qualquer outra, cada uma com seu devido importância e também porque a produção cinematográfica é uma forma de propagar as demais gerações a cultura africana e para que uma grande parte da população perceba o quanto a cultura africana é importante e o quanto ela se faz presente em nossa sociedade devido o processo de partilhamento e de ingressão na chegada dos portugueses ao Brasil e da união das culturas indígena, européia e africana.

Na segunda análise realizada com vinte e três alunos do 8º ano, tendo faixa etária entre 12 e 17 anos, sendo cerca de 10 alunos de etnia branca, três de etnia negra, um não se identificou, uma parda e oito assinaram outra e especificaram morenos (as).

Nesta turma também lhes foi indagado sobre seus conhecimentos referente à lei 10.639/2003 e os alunos responderam que 15 não conhecem a lei e 8 a conhecem. Notamos um grande déficit em relação ao 6º ano, pois uma turma com faixa etária superior e subte-se com mais conhecimentos, poucos são os alunos que sabem da existência da lei. Sobre como eles percebem a presença da cultura afrobrasileira nos filmes nacionais todos os alunos responderam que pouco vê as referências quanto à cultura afrobrasileira nos filmes nacionais.

Quando pedimos para os alunos assinalarem os filmes que retratavam a cultura negra, sete, afirmaram não conhecer nenhum e o restante assinalaram filmes como Mandela, Diamante de sangue, Besouro, Todo mundo odeia o Cris e Hotel Huanda.

Quando indagado sobre a opinião deles referente à importância da presença dos negros no cinema nacional eles afirmam que é grande relevância, pois nos permite um maior conhecimento de sua cultura e é uma forma demonstrar que os negros fazem parte de nossa cultura e que são tão bons quanto os negros quando estão atuando. Notamos que apesar de não saberem sobre a lei ou de pouco perceberem a cultura africana nos filmes, todos acham que se faz muito importante a propagação desta cultura pois esta faz parte de nosso cotidiano e de nossa própria cultura.

A lei de nº 10.639/2003, em que torna o ensino da cultura africana e afro-brasileira obrigatória em todo o país em escolas do ensino fundamental e médio, trata-se de decisão política, com diversas repercussões pedagógicas, inclusive no que faz referência à formação de professores. Sendo reconhecido que além de garantir vagas escolares para negros e brancos em igualdade, é necessário valorizar a história e cultura de seu povo, buscando corrigir erros repetidos a mais de cinco séculos, à sua identidade e os seus direitos enquanto seres humanos. Vale salientar, que essa lei provocou inquietações no sistema escolar, pois muitas vezes os argumentos são utilizados pelos professores para a não execução desta lei, como por exemplo, o despreparo tido a essa temática, tendo sido instituída há pouco tempo no país.

A abordagem realizada por Santos (2007) explicita que após as temáticas abordadas e evidenciadas através do estudo da cultura africana e afro-brasileira e a instituição da lei de nº 10.639/2003 ocorreram inovações para os estudos realizados sobre essa temática e que gerou os estudos culturais em relações aos grupos ditos “comuns” pela sociedade, incluindo-se negros, índios, mulheres, menos favorecidos e analfabetos. A lei muitas vezes é criticada por não determinar formas de qualificação do professor, e ela foi incorporada apenas das disciplinas de Língua portuguesa, Artes e História, acreditamos que ela poderia ampliar o leque de disciplinas escolares que também poderiam ser abordadas.

Devemos lembrar que a escola, construída enquanto base de uma instituição social que é responsável pela organização, transmissão e socialização em que as representações negativas dos negros são difundidas. Cabe aos educadores fazer a compreensão das diversas etnias e como ao longo da história estas se classificam entre os demais, como esta construção interfere na auto-estima e como impede a construção de uma escola igualitária e democrática.

O educador em seu processo de formação muitas vezes é ensinado a pensar de maneira que envolva assuntos relacionados ao racismo ou preconceitos étnicos, por estes de tratarem, no caso do Brasil, em assuntos do ponto de vista político e social, e ser visto na escola como uma discussão meramente política. Segundo Gomes (2003), “ao não politizarmos a ‘raça’ e a cultura negra caímos nas malhas do racismo e do mito

da democracia racial”. (Gomes, 2003. p.78). Mais se tomarmos por norte o fato de que a implementação da cultura africana e afro-brasileira, com a lei de nº 10.639/2003, só ter sido implementada no país há oito anos, a formação anteriormente a essa data, não abrangia essa temática e conseqüentemente e não a transmitiria no ambiente escolar.

No processo de formação do professor ele é ensinado a trabalhar com os alunos de acordo com a prática pedagógica da escola, mais é na prática em sala de aula que ele percebe as dificuldades e desafios que permeiam o ambiente em que ele está inserido, como um ser social, responsável pela transmissão do conhecimento e do respeito perante as desigualdades sociais e as diferenças étnicas e culturais existente em sala de aula.

Conclusões

A temática que envolve a formação de professores se tornou um fator preponderante no ambiente escolar, pois é na Escola que esse processo de formação será continuado a partir da prática que o professor irá obter em sala de aula, tendo que abranger uma grande área de diversidade existente no ambiente escolar e em especial em sua sala de aula, eliminando discriminações, e emancipando os grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a questões culturais diferenciadas, também no que diz respeito à conquista da racionalidade, da identidade e para a construção de espaços igualitários.

A educação que envolve as questões étnico-raciais disponibiliza aprendizagens entre as diversas etnias, como troca de conhecimentos, quebra de desconfianças, processo esse que serve para a construção de uma sociedade baseada na justiça, na igualdade e no respeito mútuo. Esse processo é um modo de ampliar o currículo escolar, para uma diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Cabem as escolas e principalmente ao professor, incluir em suas atividades questões que contribua histórico e culturalmente povos indígenas, asiáticos, africanos europeus.

O Brasil enquanto um país multi-étnico e pluricultural necessita de organizações nas escolas em que todos estejam incluídos, e que o direito de aprender seja concedido a todos, sem negar-se a si próprio pra utilizar-se aspectos ditos “corretos” para se

afirmarem enquanto identidades é necessário uma conscientização política e histórica da diversidade existente em nosso país e um dos grandes responsáveis para que essa idéia seja efetivado é o professor, enquanto construtor de saberes e transmissor de conhecimentos.

O professor deve fazer com que o aluno se sinta pertencente à etnia negra e a cultura afro, para que o sentimento e a aceitação desta cultura sejam efetivados. A cultura negra é um fator de relevada importância tanto para os negros, quanto para nós brasileiros e resultados de junções culturais e de mudanças em constante processo de formação. O professor enquanto construtor de identidades tem esse papel de fundamental importância e deve a cada momento se reciclar a fim de atender a todo o seu público, respeitando as diferenças existentes e sabendo que cada uma tem a sua particularidade passando também para os alunos esse saber, ele criará seres que se respeitam em sua heterogeneidade e capazes de debater sobre assuntos de diversas especificidades, tanto políticos, econômicos, sociais e étnicos.

Referências

CARVALHAL, Fernanda Caraline de A. **“Instituto nacional de cinema educativo da história escrita à história contada – um novo olhar”**. 2009.p.1-26.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.Brasília/DF,2004

FERREIRA, Cléa Maria da Silva. **Formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva**. Revista ACOALFAPlp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 3, n. 5, 2008. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>. Publicado em: setembro 2008.

FONSECA, Vitória Azevedo da. **Filme histórico:gênero ou diálogos?**. 2009. P.1-13.

GOMES, Nilma Lino. **Cultura negra e educação**. Universidade federal de Minas gerais, Faculdade de educação, 2003. P. 75-85.

LELIS, Isabel Alice. **DO ENSINO DE CONTEÚDOS AOS SABERES DO PROFESSOR: MUDANÇA DE IDIOMA PEDAGÓGICO?** Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001. P.43-58.

MESQUITA, Ilka Miglio de e FONSECA, Selva Guimarães. **Formação de professores de História: experiências, olhares e possibilidades.** História Unisinos. 2006,P. 333-343.

NÓVOA, Antônio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Lisboa, Portugal. 2010, P.1-10.

Plano Nacional de implementação das Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnicorraciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana.

Resolução da lei de nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003.